



DESAFIOS PARA A OBTENÇÃO DA AMOSTRA DE URINA DE QUALIDADE NA FASE PRÉ-ANALÍTICA: ORIENTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Franciely Daiana Engel¹, Mariana Sbeghen Menegatti¹, Daniela Zanini², Fernanda Karla Metelski³, Arnildo Korb⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem - CEO - bolsista PIVIC/UDESC

² Secretaria de Saúde de Chapecó/SC

³ Co-orientadora, Departamento de enfermagem CEO -

⁴ Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO – ar.korb@yahoo.com.br

Palavras-chave: Coleta de Urina. Orientação. Enfermagem.

Introdução: Os exames laboratoriais são fundamentais para a prática que tem por base as evidências, ao complementar diagnósticos e estabelecer as medidas clínicas que precisarem ser adotadas (SHCOLNKI, 2014). Os testes laboratoriais passam por três fases de análise: a fase pré-analítica, onde se concentram o maior número de erros laboratoriais; a analítica, quando as amostras passam por métodos específicos de análise e; a pós-analítica, que envolve a conferição e emissão do laudo laboratorial (TEIXEIRA; CHICOTE; DANEZE, 2016). **Objetivo:** identificar os fatores que interferem para uma adequada qualidade da amostra de urina na etapa pré-analítica nas Unidades Básicas de Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa mista que obteve dados qualitativos e quantitativos. Os dados qualitativos foram analisados a partir da análise temática proposta por Minayo (2014), enquanto os dados quantitativos passaram pela estatística descritiva simples. Participaram da pesquisa 45 profissionais responsáveis pela orientação na coleta de urina em 28 UBSF. Os entrevistados responderam um questionário semiestruturado. Esse resumo resulta de uma atividade de Trabalho de Conclusão de Curso, a partir do projeto de pesquisa “As dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde na orientação da colheita de urina para exames laboratoriais”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UDESC, conforme o parecer consubstanciado 1.365.656. **Resultados e Discussões:** em relação à formação dos profissionais que orientavam os usuários, 84% (n=38) possuíam apenas o ensino médio, 7% (n=3) superior incompleto, 7% (n=3) superior completo e 2% (n=1) pós-graduação. 53,3% (n=24) eram contratados como auxiliares de enfermagem, 40% (n=18) técnicos em enfermagem e, 6,7% (n=3) enfermeiros da UBSF. Os profissionais se declaram cientes quanto à importância das orientações por eles fornecidas e como elas influenciam tanto na prática do usuário quanto na obtenção de resultados laboratoriais fidedignos. Em relação às informações passadas, são fornecidas aos usuários as seguintes orientações: formas de evitar a contaminação das amostras para não prejudicar o resultado do exame; a necessidade de coletar a primeira urina da manhã, pois durante à noite ocorre a incubação de microrganismos, portanto, caso o usuário faça uso de diuréticos, o exame não é alterado; descarte do primeiro jato urinário e coletar apenas o jato intermediário. Essa técnica elimina substâncias que estejam ao longo da uretra, como restos celulares e secreções de

processos inflamatórios ou infecciosos, os quais podem comprometer o exame; higiene íntima também é orientada, pois elimina parte dos microrganismos presentes na região perineal, diminuindo as chances de contaminação da amostra de urina. Por mais que essa seja uma orientação fundamental, alguns profissionais não a fornecem, por acreditarem não ser tão relevante a realização da higiene, ou terem receio na reação do usuário ao receber esse tipo de informação, ou ainda, acreditarem não terem o poder de modificar os hábitos de higiene do usuário. Informações específicas são dadas às mulheres quanto à coleta no período menstrual ou durante o tratamento com cremes vaginais, porém, foram poucos os profissionais que relataram informar as usuárias quanto às especificidades. Em relação às dificuldades percebidas pelos profissionais ao orientar, foi citada principalmente a falta de atenção dos usuários no momento das explicações e a dificuldade em compreenderem a técnica em si. O medo dos usuários tirarem as dúvidas também foi relatado, pois a maioria dos usuários é orientada no mesmo ambiente que outros pacientes, propiciando um ambiente desconfortável e por vezes constrangedor para a realização das orientações. Os profissionais relataram ser difícil explicar a técnica aos idosos desacompanhados, pois o déficit auditivo compromete a compreensão. Além disso, os profissionais se sentem sobrecarregados por realizar diversas atividades na UBSF, muitas delas simultaneamente, destinando pouco tempo para as informações sobre exames, o que também prejudica a compreensão do usuário. **Conclusão:** Os profissionais compreendem que a prática de orientar os usuários acaba por influenciar nos resultados laboratoriais, porém, as dificuldades de orientação devem ser enfrentadas. Salienta-se que os profissionais devem ser capazes de criar laços com os usuários, promovendo um ambiente confortável para que a comunicação seja efetiva. Dessa forma, é possível que ocorra a compreensão das técnicas e os usuários se sintam seguros e cientes de como a coleta da amostra de urina influencia na fidedignidade do laudo laboratorial.